

A saúde vai mal, o culpado é o médico. Veja o que pensa esse bode expiatório

Inicialmente, o médico Nabyh Salum fez uma exposição rápida sobre a destinação de verbas federais para a Saúde:

Em 64, 10 por cento do Produto Nacional Bruto era destinado ao setor de Saúde. Em dezembro de 74, apenas 0,9 por cento do PNB, que crescerá bastante nesse período, era dedicado ao setor. Mas de dezembro até agora já está em 1,4 por cento. O índice cresceu quase 100 por cento outra vez...

Esses dados, segundo ele, indicam o interesse do Governo em desenvolver novamente o setor médico-assistencial. E Nabyh apontou um novo problema: a democratização das escolas de medicina, "um pouco a jato", fez cair a qualidade do ensino médico e, consequentemente, o nível profissional dos novos médicos. "O Brasil tem 74 escolas de medicina" - afirmou Nabyh - "num total de 1.800 vagas. O Brasil cresceu mais de 200 por cento nos últimos anos, em relação a escolas de medicina".

"Esse aumento rápido do número de médicos não seria tão grave" - explica o médico Vitorino dos Santos - "se os profissionais não se concentrassem nos grandes centros urbanos. No interior, até mesmo um terceiranista é capaz de prestar grandes serviços à população. Acontece que, só no Rio de Janeiro, o número de cirurgões plásticos é superior ao número de médicos sanitários em todo o Brasil".

Os participantes da mesa-redonda ressaltaram que a interiorização da medicina não depende da vontade pessoal do médico. É preciso criar uma infra-estrutura médico-assistencial (hospitais, equipamento, pessoal especializado) no interior do Brasil.

MEDICINA PREVENTIVA

Daqui para a frente, a medicina preventiva terá prioridade sobre a medicina curativa, nos planos do Governo.

"O número de internações por mês, passíveis de serem evitadas, atinge um total de 70 por cento" - informou o médico Aderbal Jurema, citando dados do Ministério da Saúde. "Em toda a América Latina, ocorrem 2 mil mortes desnecessárias por dia, devido a doenças passíveis de serem evitadas".

Segundo Jurema, em julho deste ano foi criado por lei o Sistema Nacional de Saúde, que tem como órgão máximo o Conselho de Desenvolvimento Social, congregando os ministérios da Saúde, Previdência, Trabalho, Educação, Interior e outros. O Sistema Nacional de Saúde, tem por finalidade atacar os problemas da Saúde pelo lado da prevenção: saneamento básico, educação sanitária, proteção ao ambiente.

Ainda a respeito da medicina preventiva, declarou o médico Paulo Rios:

- Devido ao alto custo da medicina curativa, o Governo parte para o que vem sendo mais conhecido como Atenção Médica. A Atenção Médica e a medicina preventiva voltada para os grupos Materno e Infantil, visando fazer com que o sadio evite ficar doente.

FILAS NO INPS

Um pouco mais pragmático, o médico Douglas Tinoco alertou para o problema da remuneração ao médico:

- Não adianta muito ficar elaborando todos esses Planos e leis, porque as filas nos hospitais continuam congestionadas devido a colegas nossos que acumulam mais de um emprego, devido à má remuneração do INPS.

Falando a respeito do INPS, que "atende a 60 milhões de brasileiros", o médico Cláudio Penna fez um apelo em favor da medicina particular:

- O INPS não foi estruturado para prestar assistência médica. Ele contrata serviços, e nós nos perguntamos se há dinheiro para tanto. A medicina particular está muito desprestigiada e é preciso tomar providências para que ela não desapareça. Caso contrário, o Governo terá que arcar com o custo total da Saúde no Brasil, o que consumirá cerca de 1/3 do orçamento.

Voltando ao assunto das filas, o médico Aderbal Jurema apontou a solução para o INPS: "Atender ao máximo com um mínimo de qualidade".

- A ideia do MAPS e buscar a simplificação, dentro da realidade brasileira. Ao invés dos prontuários complexos que o médico leva 40 minutos ou mais para preencher, usar fichas mais simples e que resolvem do mesmo jeito. São medidas desse tipo, visando a diminuir a burocracia, a modernização dos arquivos, dinamizando o atendimento, que possibilitarão sejam diminuídas as filas.

Apoiando Jurema, o médico Paulo Rios frisou que o problema da saúde pública é "agilizar o sistema assistencial, de modo a compatibilizar a oferta (de leitos hospitalares e médicos) com a demanda (de doentes)". Para conseguir isso, entre outras coisas, seria preciso o apoio dos veículos de comunicação social, como no caso de campanhas de vacinação e imunização.

- O que atrapalha bastante - afirmou Rios - e que o Brasil é um país de analfabetos.

Analfabeto ou não, o povo brasileiro tem direito a uma boa assistência por parte do INPS. "O povo paga através do INPS, esse órgão é o que mais recolhe; portanto, ele tem de propiciar uma boa medicina" - declarou o médico Douglas Tinoco.



Cláudio Penna, presidente da Associação Médica de Brasília



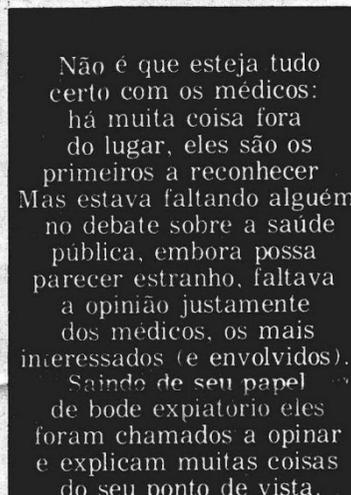
Douglas Tinoco, diretor do Hospital Santa Luzia



Nabyh Salum, superintendente da OSEGO



Aderbal Jurema, diretor do HDL-2 Sul



Paulo Rios, presidente da Fundação Hospitalar do DF



Médicos e jornalistas discutem os problemas da Medicina

O que os médicos pensam:

- A democratização a jato das escolas de Medicina, sem o aumento paralelo de pessoal qualificado para o ensino e de hospitais-escolas, fez cair desastrosamente o nível da formação profissional.
- A concentração de médicos nos grandes centros urbanos impede que se fale em atendimento médico para toda a população brasileira. O número de cirurgiões plásticos sediados no Rio de Janeiro é muito maior do que o número de médicos sanitários existentes em todo o País.
- A Medicina preventiva deve ter prioridade sobre a Medicina curativa. (A melhor Medicina preventiva é o

- aumento e a distribuição da riqueza nacional). 70 por cento das internações em hospitais brasileiros poderiam ser evitadas. Mais de 2.000 pessoas morrem, diariamente, na América Latina, desnecessariamente.
- A má remuneração do INPS obriga seus médicos a terem vários empregos. Esta é a razão das filas intermináveis às portas de hospitais e ambulatórios.
- O INPS não foi estruturado para prestar assistência médica diretamente. Se o Governo pensa em arcar, um dia, com o custo total da Saúde, no País, é bom lembrar que isto repre-

- senta um terço do nosso Orçamento. A medicina particular deve, portanto, ser preservada.
- A qualidade do instrumental médico produzido no Brasil, com exceção de equipamento cardiológico, é deficiente. E as dificuldades de importação são enormes.
- O Governo cria, na população, a consciência de seus direitos à Saúde. O INPS recolhe bilhões para esse fim, mas não cria uma infra-estrutura capaz de atender as expectativas. Nesse processo geram-se bodes expiatórios de toda espécie, sendo o médico o mais vulnerável deles.

- O INPS está assumindo uma importância enorme, porque num país pobre ele forma a consciência dos direitos de saúde na população. Essa exigência, sem uma infra-estrutura formada, cria um problema do qual o médico sai como o bode expiatório - explica o médico Milton Rabello.

O bode expiatório para a crise da saúde e o próprio povo, segundo o médico Aderbal Jurema, pois ele sofreu os efeitos da quebra de sua confiança nos médicos. Afirmando que a Saúde é um aspecto da proteção social ao homem, Jurema acredita que o acúmulo de problemas pode esvaziar a confiança da população no médico, "sem a qual a boa medicina não existe".

- Medicina de computador, como auxiliar é ótimo, mas como decisão é pessimo.

TECNOLOGIA MÉDICA

Ao ser discutida a qualidade do equipamento médico-hospitalar fabricado no Brasil, o médico Douglas Tinoco declarou que em sua clínica "nós temos trabalhado com material nacional de boa qualidade, na área de cardiologia".

Já o presidente da Fundação Hospitalar, médico Paulo Rios, enumera as deficiências da indústria nacional: não tem capacidade para fabricar uma gama imensa de equipamentos, para os quais não existem similares nacionais; toda a aparelhagem de radiologia de aparelhos eletrônicos de precisão não são encontráveis no Brasil.

- O instrumental estrangeiro é de melhor qualidade, quer em durabilidade, quer em precisão. É incomparavelmente superior - concluiu Rios.

Mas existem obstáculos: - Mesmo a FHDF, que é um órgão do Governo, não goza de facilidades para a importação, devido à restrição provocada pela conjuntura internacional.

Paulos Rios não acredita que seja prejudicial um possível encarecimento do tratamento médico, devido ao uso de um equipamento excessivamente sofisticado.

- A medida em que a medicina progride, a tendência do médico hoje em dia é usar os métodos e processos oferecidos pela tecnologia. Se com maior número de exames se pode cercar o paciente de maior segurança, porque não fazê-lo?

SEGURO MÉDICO

Como uma maneira de estender a medicina particular a parcelas maiores da população, a preços acessíveis, o presidente da Associação Médica de Brasília, médico Cláudio Penna, aponta o seguro médico compulsório:

- Nós estamos preocupados com os preços; estamos procurando constituir as Cooperativas de Saúde; estamos procurando constituir um sistema ético de seguros, para permitir que pelo menos 10 por cento da população tenha acesso à medicina privada - afirmou Penna.

Segundo o médico, para conseguir esse objetivo, "pedimos ao Governo o seguro médico compulsório, estatal e universal, e isso ficou em alguma gaveta".

O superintendente da OSEGO, médico Nabyh Salum, manifestou-se contrário à implantação do seguro médico. Ele explica porque, citando a Golden Cross, uma multinacional de seguros que está querendo se implantar no país:

- Uma minoria arrecada até 800 cruzeiros por mês para o INPS, mas a grande maioria é de trabalhadores que percebem o salário-mínimo, e essa arrecadação é muito baixa. Essa classe que desconta mais é a que menos usa o INPS. Isso dá margem a que se gaste com quem menos desconta, que é a classe mais doente.

Se entra com o interesse de firmas seguradoras - e para elas só interessa o filé - o filé é quem pode pagar mais - e fica por conta do Governo a assistência de quem desconta menos para o INPS, então essa arrecadação cada vez cai mais.